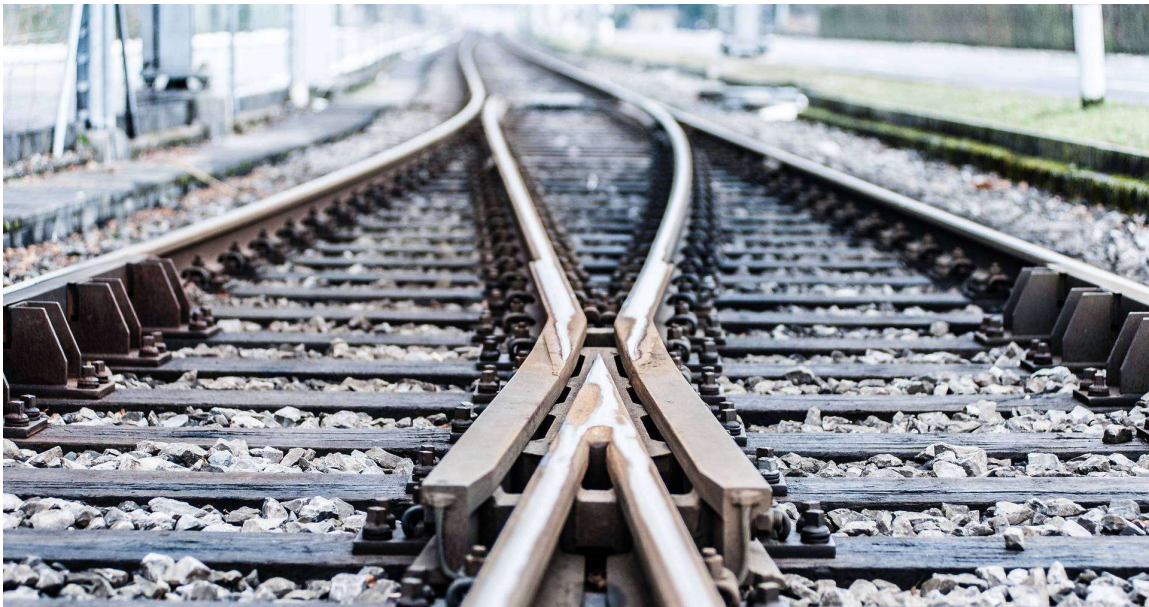


O Futuro do Trabalho e os Trabalhos do Futuro

No futuro haverá emprego para todos?



O mundo movido pela tecnologia em que vivemos é repleto de promessas, mas também de desafios. Há profissões por descobrir, atividades por inventar, mas e... os empregos, como os conhecemos, vão desaparecer?

Não faltam perguntas inquietantes: Há ou não profissões postas à prova no futuro? O que vale mesmo a pena estudar? Quais os melhores conselhos de carreira para os mais jovens? O que fazer para manter a empregabilidade e o bem-estar?

De acordo com o Relatório Futuro dos Empregos, do Fórum Económico Mundial, até 2030 serão criadas 170 milhões de novas funções. Há setores que vão inevitavelmente prosperar: vão ser precisos mais técnicos de instalação de painéis solares, Engenheiros de Energias Renováveis, Informática, Cibersegurança, e mais Cientistas de Dados.

Mas quase um quarto dos postos de trabalho serão diferentes em 2027.

Em Portugal, 1,1 milhões de empregos desaparecerão, segundo o estudo da NOVA SBE e da Confederação Empresarial de Portugal (CIP). Em termos líquidos, cerca de 700 000 portugueses terão de adquirir novas competências ou mudar de emprego. Além disso, o país tem um grande potencial de automação: com recurso a novas tecnologias, 67% do tempo dedicado a tarefas laborais tem potencial de ser automatizado até 2030. Funções administrativas de escritório ou secretariado, inserção de dados, funcionários de caixas e o setor das manufaturas são as que sofrerão um declínio mais acentuado.

Fruto destas mudanças, iremos inevitavelmente assistir à **transformação dos processos de recrutamento**, com as organizações a priorizar cada vez mais competências, em vez de qualificações académicas formais. Será, por isso, necessária resiliência e uma boa capacidade de “adaptação ao desconforto” que a aprendizagem permanente de novos conteúdos e conceitos pode causar. Este é o verdadeiro desafio que se coloca aos mais jovens: **serem uma força de trabalho que se requalifique**, atempadamente.

Mas de que competências estamos a falar?

Por um lado...

Atualmente, a inteligência artificial revoluciona o fluxo de trabalho, automatiza tarefas e otimiza o processamento de dados, ajudando-nos e tornando-nos mais produtivos. Por isso, à medida que a tecnologia avança, os trabalhadores terão inevitavelmente de procurar oportunidades para atualizar e adquirir **competências digitais**. A [EIT Digital](#) é o exemplo de uma plataforma a que podes recorrer e inscrever-te em programas de requalificação e inovação digital de toda a Europa.

Por outro lado...

Há outras competências que serão também fatores críticos de sucesso, essenciais a qualquer indústria, organização, função ou geografia: as **competências humanas**. Um foco renovado em competências como a empatia, a adaptabilidade e a inteligência

emocional será indispensável para equilibrar os avanços tecnológicos com as reais necessidades dos trabalhadores. O relatório do Fórum Económico Mundial refere que o **pensamento analítico** e a **criatividade** continuam a ser as competências mais valorizadas, seguidas da **resiliência, flexibilidade, motivação, autoconhecimento e aprendizagem contínua**. Comparativamente a inquéritos anteriores, o relatório sugere que, devido à crescente automatização de tarefas, o pensamento criativo será considerado cada vez mais importante pelas empresas, podendo mesmo ultrapassar o pensamento analítico (ie. capacidade de analisar e resolver problemas).

São, por isso, competências como a criatividade, o pensamento crítico, a **liderança empática** e a **colaboração** que farão a diferença num futuro incerto, onde ainda não sabemos as profissões que vão existir.

O desafio pode parecer avassalador, mas a chave para o sucesso está na aprendizagem contínua e na capacidade de te reinventares. Felizmente, existem ferramentas que podem ajudar neste processo. A plataforma [My Mentor](#) pode ser um ponto de partida para quem procura orientação e desenvolvimento profissional. Lá, podes explorar o potencial de automação de várias profissões e aceder aos relatórios trimestrais do *Radar do Emprego*, com informações atualizadas sobre as tendências do mercado de trabalho.

Se consultares o último relatório disponível, referente ao último trimestre de 2024, vais constatar que:

- Representante Comercial, Programador de Software, Vendedor em Loja e Analista de Sistemas foram as profissões mais procuradas ao longo de todo ano de 2024;
- De entre as ofertas publicadas, a profissão de Professor dos ensinos tecnológico, artístico e profissional surgiu em 3º lugar no Top 5 das profissões que exigem formação em ensino superior;
- Saber trabalhar em equipa, e conseguir comunicar, não só em português, mas também em inglês, foram as competências mais procuradas pelos recrutadores.

O que isto significa para ti?

Significa que há sempre espaço para melhorares e te adaptares ao mercado, e que podes fazer isso progressivamente. Podes atualizar-te acompanhando as tendências de mercado, através de pequenos cursos online, workshops e *networking* com profissionais do setor.

Se a tua faculdade tiver disponível um gabinete de empregabilidade, recorre a eles! E fica, também, atento às atividades que a tua própria faculdade dinamiza (ex: núcleos, associação de estudantes).

Investe no desenvolvimento das tuas competências, mantém-te atualizado e lembra-te: o teu futuro profissional está nas tuas mãos!

Catarina Carvalho

GAPsi – Gabinete de Apoio Psicopedagógico
Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Março de 2025